

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

A crise do processo de consolidação de um Estado neoliberal parece ganhar vulto no Brasil, tendo sua origem na dificuldade em se preservar a unidade das classes dirigentes e dar continuidade às reformas institucionais num contexto de crise de valorização do capital e de descarado predomínio do setor financeiro. Manifestação da crise política são a inoperância do governo federal, conflitos entre os partidos da ordem, choques entre o poder federal e os estados e entre os poderes constitucionais, que teriam uma importância apenas relativa não fosse o fim da letargia e a retomada da luta social contra os trágicos efeitos de um regime intrinsecamente vinculado aos interesses da oligarquia financeira mundializada.

Certo que é, ainda, uma resistência sem rumo definido, mas que indica a retomada de ação das forças democráticas que obriga as classes dirigentes a manobrar em busca de uma alternativa que sugira, pelo menos, alguma forma de crescimento e seguridade econômico-social a fim de complementar e estabilizar a inserção subalterna do país na chamada “globalização”. Mas não é só no Brasil que o projeto globalista neoliberal encontra dificuldades. O fortalecimento da resistência popular armada na Colômbia, o resultado do processo institucional na Venezuela, o aumento dos conflitos sociais na Argentina, Chile e outros países indicam que a América Latina encontra-se em efervescência. Assim, não pode ser descabida a pergunta se o próximo alvo da intervenção imperial, após o destroçamento da Iugoslávia, será alguma parte desse continente, de uma forma ou de outra.

A revista *Novos Rumos*, mais uma vez, busca oferecer ao leitor os elementos para uma reflexão político-cultural sobre as mais candentes questões da atualidade sem se limitar a esforços de análise de conjuntura (por mais importantes que sejam). Além de publicar um dossiê sobre a guerra da Otan contra a Iugoslávia, procurando contrastar o infernal martelar da mídia sobre o assunto, trata ainda de vários temas da globalização e do capitalismo atual. Aborda, também, de forma necessariamente crítica, aspectos da história do marxismo e do socialismo no Brasil e no mundo, além de questões relativas à cultura e à identidade nacionais.

<https://doi.org/10.36311/0102-5864.14.v0n31.1901>